

ASTUTOS TROFÉUS

Livro 114

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



EVITO

Acabada a autorização, coberto por feridas mal curadas conto que a verdade se fez nua. A serviço de documentar apresentou os ruídos letrados desempenhando declarações omitidas. Sou como uma língua sem corpo, um idioma sem povo. Evito os ofícios, os empregos e os disfarces.



ANDAR JUNTAS

Alimento uma ordem que desperta o assombro. Embargadas as desistências, convém dar sentido contrário para que se arremessem as palavras, não entrando revoltas retorcendo-se agoniadas na declaração e na intenção. Elas brotam, partem para lugares ignorados até que se lhes destine onde cada uma deverá ficar para compor de forma pouco usada. Atiradas como surpresa deverão roçar o incomum para afinar e andarem juntas.

FLUTUO

Flutuei minhas certezas nestes tempos incertos. Pus a vagar minhas urgências esquecendo do tempo e da meta. Certa confusão valorativa em relação aos métodos de convivência aproximou nossos desconcertos.



UM ATALHO

Pus-me em uma situação difícil no momento de encontrar aquela mulher venerada. Por que tirar-me todos os ânimos frente à necessidade de apresentar-me livre com meus desejos quando pensava declarar amor? Vagas curiosidades ficaram sem resposta. Acabei como um homem banal querendo ser singular para introduzir uma sinceridade que, vulgar, se espalha.

À BEIRA DO PASSADO

Salvo um quê, de suavidade, alguns restos de violência, não sei onde descansar a aflição, a dor emudecida, o esgotamento, o abandono, as saudades. Desfeitas as urgências, sempre me perco na calma, onde exalo a inutilidade. Revelo-me incapaz de enviar convites e condolências.



NADA A DECLARAR

Nada a declarar quando me estiro a dormir sem sonhos. Fico com o riso magoado dos humilhados, e, embora disfarce, sou conduzido ao campo solitário de um ninho que já não me abriga. Fica entendido que não consigo esquecer as ofensas inoportunas, que me apanham desprevenido apunhalando-me durante o abraço.

APUROS

Prolongo a vida enquanto posso. Enquanto possa viver no tempo justo, espero ver a minha gente caminhar com o mérito devido e reconhecido, os valores como personagens principais, intactos, vivos e autorizados a permanecer imunes à fome e outras desgraças.



OLHARES CONFIRMATÓRIOS

Uma agradável e única inspiração me faz tão simplesmente disposto à partilha que me encanta. Emancipo e doo todos os amores indisponíveis porque deles só restam os vestígios do que fui. Nessa doação, tento recuperar-me, recriando novos interesses, novidades. Persistem em mim várias pretensões, algumas inconfessadas; das que posso nomear: tento iluminar alguma escuridão, matar alguma fome, promover alegrias, contar histórias com finais felizes, pedir alguns perdões e agradecer aos que me emprestam seus olhares confirmatórios.

AINDA ME ESCONDO

Uma dor hostil chega, dizendo-me: até quando, por que tardas? Até onde tudo fica como sempre, no nada? Não aguento ver-me tão afligido. Ainda me escondo medroso de tudo o que não sei. Depois de haver tido todas as chances de esquecer, aqui me encontro outra vez recuperando um sentimento aderido a uma memória deixada por aí. Ainda que soubesse ser impossível, viajei no tempo, tive a impressão que me transportava para um dia feliz do meu passado. Depois de assistir-me naquela cena, tentei recuperar um pouco da razão. Como que, imitando minha imaginação, sonhava desperto, feliz, já que havia pago todos os pecados muito antes. Senti que sobre aquele momento depositava muitas outras coisas. Impossível reconhecer o lugar; ainda que o lugar fosse o mesmo, o tempo era outro. Acostumado a preencher as coisas ausentes, forcei um cuidado insuficiente, alimentando uma melancolia que faz anos não se move do lugar. Imagino meus dias, conheço todos meus inventos, reconheço meus sentimentos, cultivo essa intimidade como se pudesse guiar meu destino como um maestro. Tento devolver-me a um sentimento

primordial. Aplicando o recurso de alternar memória e esquecimento, vou levando a vida até seu momento final.

Pretensioso fui ao pensar em congelar o passado como eterno; não considerei que as lembranças são antigas e a memória esquece.



TORMENTOS

Um longo aprendizado se fez necessário até que eu estivesse suficientemente consciente dos meus limites. Quando me encontrei em vias de chegar a competir, inclui e admiti o possível triunfo dos outros. Livrei-me das assistências contaminadas. Tive a pior das impotências: assistir à vitória alheia. As contradições expuseram-me ao dano das competições.

PERGUNTO

Lanço um novo olhar sobre a natureza, busco algum sinal de coesão que me faça retornar a um tempo de harmonia. Caí numa vastidão desorganizada, mas não fui somente caos, tentei coordenar minha trajetória. Passei por testes que ditaram muitas procuras, refutei o que pude, reabrindo a questão das pistas falsas plantadas pelas evidências e das suas contradições.



DONO DO UNIVERSO

Sonho, sem saber o motivo, preciosas e mágicas imagens. Imagino tardios reencontros, possibilito o impossível, inauguro-me audaz, corajoso, restaurador. São sonhos marítimos, aeronáuticos, fogosos, fugazes, eróticos. Neles, renovo chances, revanches, corrijo e manipulo o tempo.

A DOR DA SAUDADE

Seja pela ausência ou pelo desapego, a reclusão que se segue aos lutos se enlaça com outros menosprezos, fomentando uma corrente de vazios, construindo depressões e outras crises depredadoras que avançam de maneira irresistível até uma dor inominada. Um desanimo crescente avança peito adentro, tirando todas as vontades, toma de emboscada a manhã seguinte e silencia todos os interesses, promovendo a desistência.



PARA

Difícil seria dizer o que espero dos demais; seria como dar uma sentença, uma despedida sem fim, uma coisa prevista. Não partirei improvisadamente, advirto que terei licença para partir. Não me negarei a ter algumas tentações, algum desafio e alguma resistência para deixar tudo o que amo.

ENCONTRAR A DIFERENÇA

Busco desvendar uma incógnita já que ganho a vida perguntando, me entretenho no jogo das descobertas, deixo meu testemunho de que me aprovo na contradição daquele que se encontra perdendo, aprendo ensinando. Se tenho na paz a tranquilidade desejada, tenho que aceitar que me realizo na obstinação, quando determinado a buscar, me atrevo a sair da semelhança para encontrar a diferença.



DOS MILAGRES

Inclinado a triunfar na solidão, descanso um cansaço não vivido. O amor esconde agonias, oculta fracassos, dá cabo dos milagres.

ASTUTOS TROFÉUS

Fico perplexo quando o amor se vale do movimento dos anjos e flui alimentando a alma satisfeita em atenções. Nesse enredo de cortesias, entro motivado com naturalidade e acabo feliz. Amado, deliro: nego as desgraças, alívio os medos, penas, afasto crônicos lamentos. Ainda assim, sei que o amor oscila. Validando seus prólogos, ele se mistura à imprudência, aos desabafos, frequenta as burlas e as camas. Castiga ao desnudar a paixão, deixando só pele e osso naquele que nele investe coisas de curto prazo esperando grandes lucros.



DOÇURA

Enquanto ponho o sossego a prêmio, não lembro que as notícias possam trazer meu fim, deixo-me enganar. Mas, precavido, me impeço o excesso de suspiros, faço entre sonhos descobertas para diminuir a velocidade com que a doçura me enfeitiça.

NA VIDA

Sinto uma necessidade antiga como se fosse nova, me renovo com antigas e alheias competências como se fossem próprias. Na vida com pressa que me rodeia, machuca, aparadas as arestas forradas de silêncios, me socorro escondendo-me até banalizar tudo isso que sinto na vida que invento.



AGONIA

Até onde eu consiga, não farei de meu próximo momento um tempo perdido. Serei seletivo, combinarei doces palavras com doces ouvidos. Investigando novas paciências, inventarei diálogos que somem, que avancem sem medo em direção às novidades recém-inventadas como o pão de cada dia.

MEUS SONHOS

Meus sonhos, alguns devorados pela cabeça baixa, foram a pique, diluídos em uma explosão sem propósito.



PRECIPITAÇÃO

De que valeria resgatar meu espanto e medo nessa infundável solidão? Estimo que talvez devesse seguir contemplativo. Não vejo inconveniente em restringir-me. Considero impróprio declarar qualquer sentimento em vão. Seria como procurar juízos subtraindo o que me precipita. Encontrarei algum ar que me convenha?

EVIDÊNCIAS

Certas evidências revelam que algumas partes são inegavelmente minhas e se referem ao que tenho de melhor e de pior. Pouco a pouco tive em conta que ambas exaltavam afetos extremos, que forçosamente saem sem controle.



ENTRE TODOS

Para viver entre todos, finjo que não vejo os que me odeiam, os que me desprezam, os que por inveja se opõem.

COM QUEM DIÁLOGO

Aponto, para terminar, algumas ocasiões em que me habituei a fazer-me de bobo com uma consciência total da má intenção que se me apresentava com um sorriso, com um abraço, com um aperto de mãos que fundavam desencontros.



FORA DE MIM

Há tanto tempo fora de mim, meus sonhos tinham vontade de me acompanhar. Não os convidei; todavia, deixei-os ali, distraídos que estavam, sem vocação para o resgate. Não acostumado a manejar esses “personagens” que me construíram, tenho por objetivo me encontrar.

MONÓLOGOS E ACORDOS

Estou pensando em chegar de mansinho, fazer uma surpresa, virar a página. Aceitar um armistício com a minha consciência. Uma ou outra vez fingir que não é comigo. Ter mais paciência, criar menos confusão.

Algumas vulgaridades minhas deixaram de ser acessórias para instalar-se como principais.

Afinal, o que é que eu vim fazer aqui? Vim para realizar um sonho e acabei vazio por má administração. Também não posso falar tão mal de mim, tive forças para lutar sozinho, chorar desacompanhado, sofrer dúvida dos outros, aprendi a me valorizar. Tirando leite de pedra cheguei a novas invenções. Aqui estou, reinventando-me todos os dias, interessado na novidade, perplexo com a velocidade do tempo e um pouco desconcertado com algumas desapropriações.

SOBE E DESCE

Antes, brincava com a imaginação, agora me consolo seriamente com a realidade, tento acostumar-me a brincar, imaginando, realizando os impossíveis. Emboscado pelo tempo, receio que algum desaparecimento súbito não me deixe cumprir a vasta agenda organizada. O tempo que corre precipitadamente não para, enquanto o humor sobe e desce de acordo com as decepções vividas.



MINHA TRANQUILIDADE

Ocupei um tempo precioso em buscar tranquilidade, buscava-a aonde fosse, chamava por ela, enviei-lhe recados, exerci o direito de invadir privacidades tentando encontrar essa preciosidade. Conferi nas bibliotecas, nos altares, na cama, na mesa, tentei vê-la depositada em algum olhar, numa casa, na avareza, na soberba, no dinheiro, no luxo, no lixo, e... nada de encontra-la.

PRESSA

Se aceitasse viver sem a tranquilidade, ficaria exposto às ameaças, às urgências, às cobranças. Penos e suportos a paz que a tranquilidade traz. Duradoura angústia que me faz sair do lugar me provoca e me devora lentamente como fogo temperado a marcar datas e atijar minha pressa.



PERDI OS LUGARES

Sentei-me diante de mim, convoquei minha paciência, curioso para saber por que ela havia abandonado o tempo da espera, por que ela havia me alterado tão fortemente. Ela então me disse que eu havia mudado tanto minhas feições, que não me havia reconhecido, que meu rosto tinha perdido a frescura, e o sorriso desaparecido. Perdi-os do lugar onde sempre estiveram: dentro de mim.

ATITUDE INTERIOR

Condenado a tudo perceber, sei que em algum lugar devo ter perdido o que reclamo. Uma falta que só posso revelar quando me ouçam. Falo de uma atitude interior, um desconsolo, uma não-aceitação que está fora do meu alcance e de todos; um sentimento que há em mim que se rebela.



PERMUTAS

Propus ao dia uma permuta: ele ficaria com meu silêncio, minha solidão, e em troca me daria sua luz, sua paz acompanhada. Amanheço mais um dia desembocando no caminho que me faz propor mais uma permuta: que ele suprima minha dúvida e, em troca, darei como retorno minha persistência.

CONFLUÊNCIAS

Desacostumado ao reconhecimento, pus-me a tentar alcançar sentido para o mérito de amar, tratando de saber qual é o valor da beleza, do gesto, poder dizer que essa beleza não é só estética, que não surge do nada, que alcança ter outras caras, que pode ser um valor maior ou menor, dependendo da inclusão.

Estou ciente de que amar é uma tarefa complexa, que implica reconhecimento para além das aparências.

Essa forma de amor não se aquieta no esquecimento, não conhece o silêncio, não se encaixa em nenhuma lógica, simpatiza com o gozo, põe em relevo o real, alimenta os sonhos e as fantasias, compreende tanto as dores como os prazeres.



Roberto Curi Hallal

